Na boca do povo: as origens e significados dos ditados populares

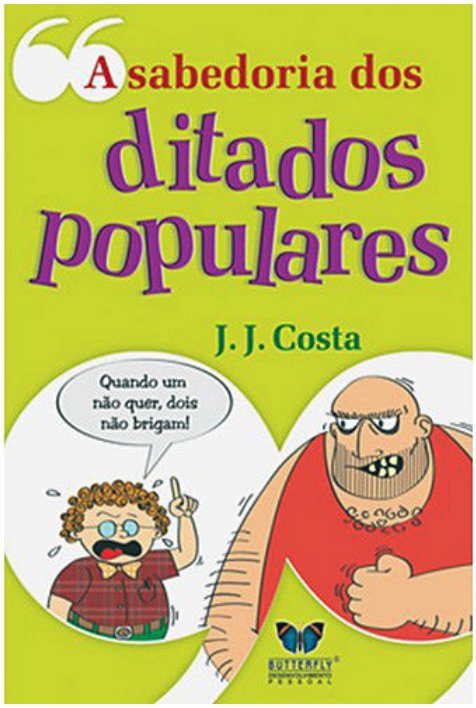
Luiza Prado e Priscilla Batista

Certamente você já ouviu dizer que "o seguro morreu de velho", ou que "quem tem boca vai a Roma", mas o que pouca gente sabe é que essas expressões populares usadas com frequência, muitas vezes, não têm sequer sua origem definida e são faladas por culturas distintas mundo a fora.

Eles independem de classes sociais, idades e estão na ponta da língua de pessoas do mundo inteiro. Suas origens são variadas e, muitas vezes, incertas. Mas o certo é que os ditados populares ou provérbios resistem ao tempo, às mudanças tecnológicas e ao desenvolvimento científico porque traduzem, de forma simples e direta, o que há de mais expressivo em relação aos sentimentos e ideias humanos.

O ditado popular ou provérbio é uma frase de caráter popular, com texto mínimo, de autor geralmente anônimo, e que se baseia no senso comum de um determinado contexto. Cada comunidade desenvolve ou promove os ditados em função de suas características culturais, econômicas e sociais. Assim, consta que o termo OK, mundialmente conhecido e usado, nasceu da seguinte forma: na Guerra da Secessão, nos EUA, quando os soldados voltavam para as bases sem nenhuma morte na tropa, escreviam numa placa "0 Killed" (nenhum morto), expressando sua grande satisfação; daí teria surgido o termo "OK".

Outra expressão bem conhecida é "sem eira nem beira", que significa que a pessoa em questão passa por dificuldades, não



é reconhecida ou não tem boa condição financeira. O termo "eira" se referia a um detalhe no acabamento dos telhados de antigamente. Possuir a eira e a

beira era sinal de riqueza e de cultura. Portanto, os donos das casas que não possuíam eira e beira eram considerados de menor extrato social.

Provérbios expressam até ensinamentos milenares

Nessa categoria existem ainda os provérbios chineses, que são ensinamentos milenares conservados popularmente de um país que preza especialmente a tradição e os ensinamentos antigos.

Alguns, mais longos e complexos, têm origem em passagens históricas ou literárias e procedem de pensadores consagrados, como os chamados *chéng-yü* (que significa *expressões feitas*). Já os provérbios mais curtos e simples têm tradição oral, origem normalmente desconhecida e também se tornaram muito conhecidos e usados no Ocidente.

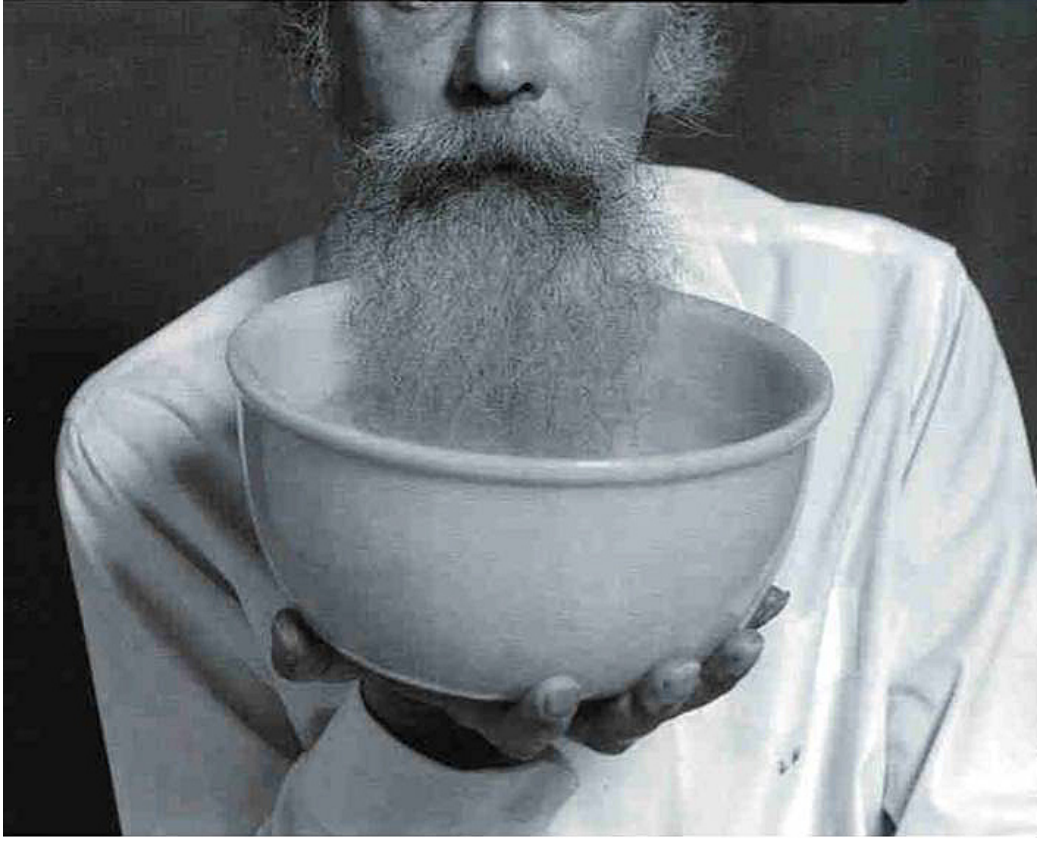
"Há três coisas que nunca voltam atrás: a flecha lançada, a palavra pronunciada e a oportunidade perdida."

"Se você quer manter limpa a sua cidade, comece varrendo diante de sua casa."

"O medíocre discute pessoas. O comum discute fatos. O sábio discute ideias."

Diferença entre expressões idiomáticas e ditados populares

Há uma diferença, no entanto, entre ditado popular e expressão idiomática, que está diretamente ligada à cultura de cada lugar, como, por exemplo, as expressões idiomáticas de Brasil e Portugal.

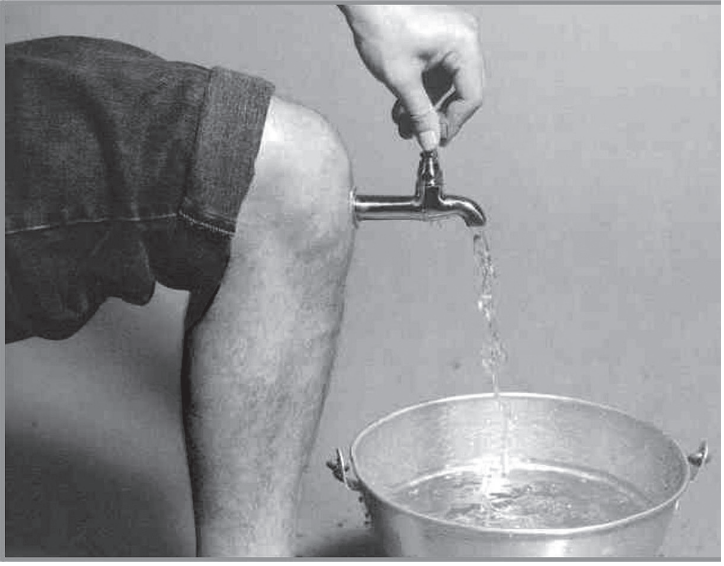


Botar as barbas de molho

Entre ditados, provérbios e expressões típicas, o fato é que esse tipo de linguagem ainda continua sendo muito utilizada, porque se baseia em conceitos elementares, dos sentimentos mais comuns e mais representativos da raça humana. Na realidade, são espécies de fábulas resumidas a uma frase, que, por sua vez, costuma traduzir as situações humanas à perfeição, de forma clara e simples, de maneira que todos possam entendê-la. A paulistana Therezinha Porto, 63, diz que adora alguns ditados, porque eles resumem bem o que é a vida: "Gosto do ditado que diz 'cobra que não anda, não engole sapo'. Significa que, se você fica desanimado, esperando a vida passar, não vive. Então, vai lá, corre atrás dos seus objetivos, vai tentar ser feliz", defende, com a experiência de quem "engoliu muitos sapos" vida afora, porque "andou muito".

Quem também "usa e abusa" dos ditados populares é a empregada doméstica Maria da Paixão, 47 anos, uma baiana "arretada", como diz, há quatro morando e trabalhando no Rio. Como não deixa "desaforo sem resposta", mas ao mesmo tempo não gosta de "magoar as pessoas", Paixão costuma lançar mão dos ditados quando quer dar conselhos ou quando passa por certas situações negativas: "Eu uso tantos que agora até esqueci de alguns. Lembrei: 'quem não sabe rezar, xinga Deus'. Quer dizer que às vezes a pessoa não sabe fazer alguma coisa, se mete a fazer e faz tudo errado. Então, melhor nem fazer", explica a baiana.

A empregada conta que, às vezes os ditados geram confusão quando não são entendi-



Tirar água do joelho

Engolindo sapo

dos. Certa vez, ela falou para uma amiga que "quem não tem como me pagar, a mim não deve nada". Segundo Paixão, a frase quer dizer que ela não confia mais na outra pessoa. No entanto, a amiga que lhe devia entendeu como uma praga: "Falei isso há uns dias atrás para uma pessoa que estava me devendo dinheiro do aluguel da casa e outras despesas, e não me pagava. Um dia, descobri que ela tinha gasto o dinheiro com o IPVA e as multas do carro velho que comprou. Aí, um dia, ela foi parada numa blitz, estava sem documento e o carro foi apreendido. Bem feito. Eu falei essa frase e essa pessoa não gostou, disse que eu tinha jogado praga. Não era praga, que não sou disso. Era apenas uma coisa que aconteceu e me provou que, daquela pessoa, não posso esperar nada mesmo" – explica Paixão.

Alguns ditados estão tão associados à vida cotidiana que viraram lugar-comum, ou quase uma "tese" sobre assuntos do dia a dia.

"Se você ganha algum presente, o que vale é a intenção, é o carinho, e não o presente em si. É muita falta de educação não valorizar o gesto de carinho", resume a estudante Amanda Maruchi, 14 anos, ao se referir ao ditado "A cavalo dado não se olha os dentes".

Outro provérbio profundamente ligado ao cotidiano diz respeito à questão profissional-financeira e varia conforme a região. Na Bahia, costuma ser: "É o olho do dono que engorda o gado". Em Piraju, interior de São Paulo, ele vem com outra versão, no depoimento do aposentado Pedro Rodrigues, 72 anos: "É o olho do dono que engorda a porca. Você deve cuidar do que te pertence para ver o crescimento e o rendimento aumentarem", justifica.

Há também os ditados mais "espiritualizados" e igualmente atrelados ao cotidiano.

"Eu gosto muito daquele que diz que é preciso 'fazer o bem, sem olhar a quem'. Não importa que seja rico ou pobre, você deve fazer o bem, sempre, em qualquer situação, com qualquer pessoa", defende a católica praticante Laercy Vieira, 75 anos. **POP!**

Os novos ditados

Além desse fenômeno se aplicar a diversas culturas, tempos e circunstâncias, os provérbios e ditados também foram adaptados à Era Digital e aos termos utilizados e relacionados ao ciberespaço. Cada vez mais frases populares sofrem adaptações para atender à lógica tanto de disseminação, quanto de aplicabilidade.

1. *A pressa é inimiga da conexão.*

2. *Amigos, amigos, passwords à parte.*

3. *Não adianta chorar sobre arquivo apagado.*

4. *Hacker que ladra não morde.*

5. *Melhor prevenir do que formatar.*

6. *O barato sai caro. E lento.*

7. *Quem muito clica, seus males multiplica.*

8. *Quem não tem banda larga caça com modem.*

9. *Quem semeia e-mails colhe spams.*

10. *Quem tem dedo vai a Roma.*